

**Novos Mycetophilinae do Brasil (Diptera, Mycetophilidae).**

Por J o h n L a n e, Departamento de Parasitologia, Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de S. Paulo, Brasil

(Com 7 figuras)

Prosseguindo os nossos estudos sobre os *Mycetophilidae* do Brasil meridional, temos, ùltimamente, nos dedicado com especial atenção à subfamília *Mycetophilinae*. Este trabalho é baseado numa coleção de 24 espécimens provenientes dos Estados do Rio de Janeiro, S. Paulo e Goiás.

Constatamos espécies pertencentes aos gêneros *Trichonta* e *Platurocypta* que, segundo nos consta, ainda não foram assinalados no Brasil. Neste trabalho descrevemos seis espécies novas e redescrevemos algumas já conhecidas. Delimitamos a subfamília *Mycetophilinae* segundo o critério adoptado por E d w a r d s (1924) e T o n n o i r (1929). Os termos morfológicos aqui usados obedecem à nomenclatura proposta pelos autores acima mencionados. Os números dos exemplares são os da coleção de entomologia do Departamento de Parasitologia e Higiene Rural da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de S. Paulo.

*Trichonta brasiliana*, n. sp.

Comprimento do corpo 3,2 mm.; asa 2,6 mm.

F ê m e a. — Cabeça castanho-enegrecida, revestida de pilosidade esbranquiçada e disposta em fileiras regulares; cerdas oculares enegrecidas. Antena com o escapo uma e meia vezes o comprimento do toro, ambos revestidos de pilosidade dourada, o toro com cerdas enegrecidas; flagelo com o segmento III amarelado, os outros castanhos, arredondados, mais largos que longos, muito unidos e dando a esta estrutura aspecto porrecto; comprimento da antena cerca de três quartos do comprimento da coxa anterior. Palpo amarelado.

Tórax: Mesonoto castanho no meio, esbranquiçado nos lados, anteriormente uma área cuneiforme amarelada e brilhante; revestimento formado por pilosidade esbranquiçada e pequenas cerdas castanhas distribuídas pelo disco; a porção posterior com seis cerdas longas e horizontalmente dispostas, as internas menores. Escutelo tão largo quanto longo, semicircular, revestido de pilosidade esbranquiçada e com quatro cerdas marginais. Postnoto castanho escuro no meio e esbranquiçado nos lados. Pleuras castanhas excepto porções de alguns escleritos que são

esbranquiçadas e o pleurotergito que é anteriormente enegrecido; quetotaxia a seguinte: — pronoto e propleura fundidos e com seis cerdas; anepisternito com alguns pêlos esbranquiçados e esparsas cerdas curtas na porção póstero-superior; pteropleurito glabro; pleurotergito com seis cerdas na porção infero-distal.

Pernas: Coxas amareladas, a anterior com pilosidade esbranquiçada e longa e cerdas formando uma linha que ocupa os dois terços distais e avança pela base; coxa mediana e posterior com algumas cerdas distais, esta também revestida de pilosidade. Trocânteres mais escuros. Tíbias amareladas, a anterior e mediana com a margem posterior mais escura, a posterior com mancha baso-externa escura e o quinto distal enegrecido. Tíbias e tarsos escuros. Tíbia mediana com 7 cerdas dorsais, 8 externas, 2 ventrais e 5 pequenas internas; tíbia posterior com 10 cerdas dorsais, 8 externas, 4 pequenas ventrais e 6 pequenas internas.

Asa: (vide figura 1). Sem manchas. Pecíolo do *M* longo, isto é, com quase um terço do comprimento do ramo superior; ramo inferior com a nervura não alcançando a margem da asa; *r-m* em diagonal; forquilha de *Cu* bem aquém da de *R*, os ramos não alcançando a margem da asa; *Cu*<sub>2</sub> indo pouco além da forquilha; *An* rudimentar. Balancim amarelado.

Abdômen dorsalmente enegrecido e com faixas apicais esbranquiçadas, formadas pelo denso revestimento de escamas; ventralmente esbranquiçado, as cores separadas lateralmente em linha irregular.

M a c h o. — Semelhante à fêmea. Genitália: (figura 2). Bastilos fundidos basalmente. Dististilo subdividido e como na figura 2. Décimo esternito formado por uma peça pouco esclerotizada, subtriangular e pouco pilosa. Nono tergito com os lobos fundido, chanfrado medianamente e fortemente cerdoso.

Tipos. — Holótipo fêmea. Alótipo macho. Parátipos três machos e uma fêmea. Registrados sob os números 6958 a 6961. Dois parátipos a serem depositados em outras Instituições.

Localidade tipo. — Holótipo Brasil, Estado de S. Paulo, Capital, Ipiranga, V. 1943 (L. Travassos F<sup>o</sup> col.); alótipo macho, Juquiá, V. 1947 (E. Rabelo col.); um parátipo Capital, Cidade Jardim, I. 1945 (M. P. Barreto col.); um parátipo do Estado de Goiás, Corumbá, XI. 1945 (M. P. Barreto col.); dois parátipos do Estado do Rio de Janeiro, D. F. e Itatiaia, X. 1945 (J. Lane e M. P. Barreto col.).

*Epicrypta oedipus* Edwards, 1934.

1934, Edwards, Rev. Ent., 4: 365.

Temos uma fêmea proveniente do Estado de S. Paulo, Cajuru, II. 1947 (M. P. Barreto col.).

*Platurocypta neotropicalis*, n. sp.

Comprimento do corpo 2,3 mm.; asa 2,2 mm.

Fêmea. — Cabeça enegrecida-brilhante; revestida de pilosidade amarelada. Antena com o escapo e toro pequenos, castanho-amarelados, os primeiros quatro segmentos flagelares mais claros, os demais enegrecidos; flagelo adelgado para o ápice e com uma vez e dois terços o comprimento da coxa anterior. Palpo castanho-amarelado.

Tórax enegrecido-brilhante. Mesonoto com pequena área esbranquiçada adiante e ao lado do escutelo; revestido de pilosidade acobreada e com seis cerdas prescutelares horizontalmente dispostas. Escutelo com a cor e revestimento do mesonoto e munido de quatro cerdas marginais. Postnoto enegrecido. Pleuras castanho-enegrecidas; pronoto com as divisões fundidas, com duas cerdas e pilosidade; anepisternito maior que os outros escleritos reunidos, com três cerdas posteriores e recoberto de pilosidade; pteropleurito com três cerdas, o pleurotergito com quatro ou cinco.

Pernas: Coxas, trocânteres e fêmures amarelados; coxa anterior com cerdas nos dois terços distais da margem externa e revestida de pilosidade esbranquiçada. Tíbias e tarsos mais escuros. Tibia mediana com 6 cerdas dorsais, 2 ventrais, 2 externas e 1 interna, além de 2 cerdas no ápice, dorsalmente dispostas. Tibia posterior com aproximadamente 10 cerdas dorsais dispostas em duas fileiras.

Asa: Pecíolo de *M* muito curto e do comprimento de *r-m*; forquilha de *Cu* aquém da forquilha de *M*. Balancim amarelado.

Abdômen enegrecido salvo o último segmento que é amarelado; todos os segmentos densamente revestidos de longa pilosidade acobreada. Cêrci (vide figura 3) com dois segmentos.

Machos. — Desconhecido.

Tipo. — Holótipo fêmea. Registrado sob o número 6963.

Localidade tipo. — Brasil, Estado de S. Paulo, Cajuru, II. 1947 (M. P. Barreto col.).

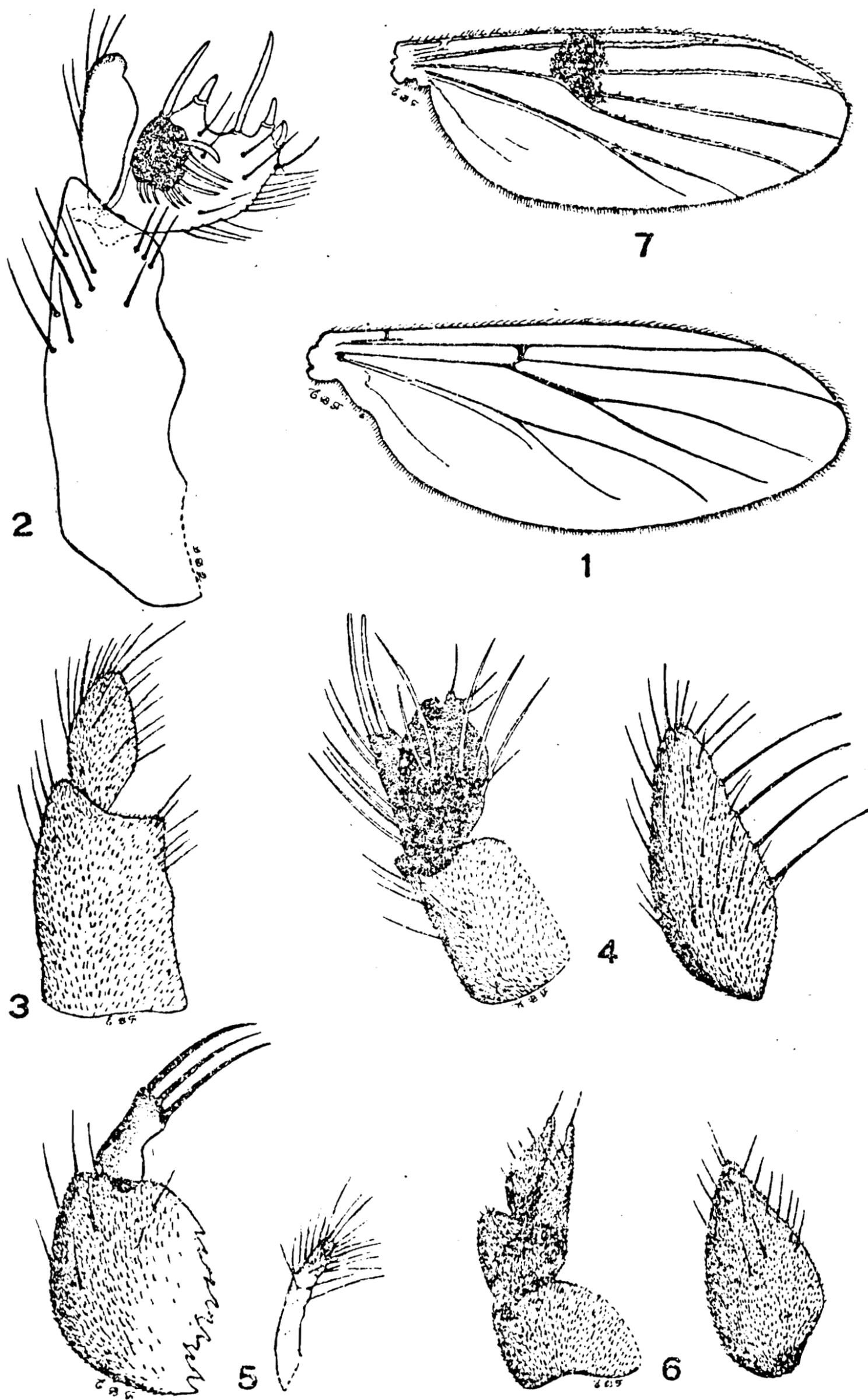


Fig. 1. *Trichonta brasiliiana* Edw., asa. — Fig. 2. Idem, genitália: basistilo e dististilo. — Fig. 3. *Platurocypta neotropicalis* n. sp., cerci. — Fig. 4. *Delopsis brasiliiana* Edwards, genitália: basistilo e dististilo. — Fig. 5. *Delopsis brasiliensis* Enderlein, genitália: basistilo e dististilo. — Fig. 6. *Delopsis wygodzinskyi* n. sp., genitália: basistilo e dististilo. — Fig. 7. Idem, asa.

*Sceptonia longicornis* Enderlein, 1911.

1911, Enderlein, Stet. Ent. Zeitg., 72: 183.

Aproveitamos esta ocasião para descrever um exemplar fêmea, desta espécie, e que se encontra na nossa coleção.

Comprimento do corpo 3 mm.; asa 3 mm.

Fêmea. — Cabeça enegrecida-brilhante revestida de pilosidade amarelada. Antena com o escapo, toro e parte do primeiro segmento flagelar amarelados, o restante enegrecido; comprimento da antena uma e meia vezes o da coxa anterior. Palpo amarelado.

Tórax enegrecido-brilhante. Mesonoto revestido de pilosidade amarelada e com seis cerdas prescutelares horizontalmente dispostas. Escutelo alongado, subtriangular e com quatro cerdas marginais. Postnoto enegrecido e opaco. Pleuras com o anepisternito maior que todos os outros escleritos, com cerdas posteriores além de pilosidade; pteropleurito com duas cerdas; pleurotergito com algumas cerdas posteriores.

Pernas: Coxas, trocânteres e fêmures amarelados salvo o posterior que é enegrecido no terço apical; tíbias e tarsos mais escuros. Tíbia mediana com 4 cerdas dorsais, 2 externas e 1 interna. Tíbia posterior com 3 cerdas dorsais e 8 externas.

Asa: Com mancha castanho-escura e arredondada que, da margem inferior de  $R_1$  vai pouco abaixo da forquilha de  $M$  e envolve  $r-m$  e o pecíolo de  $M$ , o restante amarelado. Pecíolo de  $M$  pouco mais longo que  $r-m$ .  $Cu$  simples. Balancim amarelado.

Abdômen enegrecido em cima, mais claro em baixo; último segmento amarelado.

Proveniência do material estudado. — Uma fêmea, registrada sob o número 6964 de Brasil, Estado de S. Paulo, Cantareira, VIII. 1945 (J. Lane col.).

*Zygomya brasiliana*, n. sp.

Comprimento do corpo 2,2 mm.; asa 2,2 mm.

Fêmea. — Cabeça castanho-escura, densamente revestida de pilosidade dourada e regularmente disposta. Antena com o escapo uma e meia vezes o comprimento do toro, estes e o primeiro segmento flagelar amarelados, o restante castanho escuro; comprimento da antena uma vez e dois terços o da coxa anterior. Palpo amarelado.

Tórax: Mesonoto com três estrias, uma anterior e duas nos lados, são elas castanhas, com as margens mais escuras, o res-

tante do disco esbranquiçado; revestimento formado por cerdosidade castanho-enegrecida e pilosidade esparsa e dourada. Escutelo baso-lateralmente manchado de castanho-escuro em continuação à marcação marginal das estrias do mesonoto, o restante amarelado, cerdas marginais quatro. Postnoto castanho no meio, em cima e nos lados amarelado. Pleuras amareladas, alguns escleritos mais escuros; pronoto com a divisão posterior com três cerdas longas e outras menores, o anterior com quatro cerdas longas; anepisternito com uma fileira posterior de quatro cerdas longas, outra transversal de quatro mais curtas, além de pilosidade clara que recobre o resto do esclerito; pteropleurito com quatro cerdas; pleurotergito com algumas cerdas pequenas.

Pernas: Coxas amareladas; trocânteres mais escuros; fêmures amarelados, escurecidos na margem anterior, principalmente os posteriores; tíbias e tarsos mais escuros; tíbia mediana com 5 cerdas dorsais, 2 externas, 3 ventrais e 2 internas; tíbia posterior com 5 cerdas dorsais, 7 externas e algumas cerdas no ápice.

Asa: hialina. Pecíolo de *M* pouco mais longo que *r-m* que está diagonalmente disposta; *Cu* simples. Balancim amarelado.

Abdômen com os tergitos I-III castanho-escuros, IV-V com faixas basais amareladas, o restante castanho-escuro. Cêrci com dois segmentos, o apical apreciavelmente mais longo que o basal.

M a c h o. — Desconhecido.

Tipo. — Holótipo uma fêmea. Registrada sob o número 6965.

Localidade tipo. — Brasil, Estado de S. Paulo, Campos do Jordão, XII. 1945 (J. Lane col.).

### *Delopsis barrettoi*, n. sp.

Comprimento do corpo 2,3 mm.; asa 2,3 mm.

F ê m e a. — Cabeça castanha excepto estreita e discreta estria longitudinal mais escura; revestida de pilosidade dourada. Antena com o escapo castanho-escuro, o toro amarelado; flagelo com o terceiro segmento amarelado na base, o restante do flagelo bem como os demais segmentos, enegrecido. Palpo amarelado.

Tórax: Mesonoto castanho no centro, esbranquiçado nos lados, as duas regiões delimitadas por um desenho enegrecido e sinuoso; existem também, duas manchas escuras, acima da região pré-escutelar, e, esta com extensa mancha enegrecida que se estende ao escutelo; revestimento formado por pilosidade amarelada, a região pré-escutelar com quatro longas cerdas horizontalmente dispostas. Escutelo enegrecido na base (em continuação à

marcação pré-escutelar), castanho-escuro no ápice, o restante esbranquiçado. Postnoto amarelado. Pleuras castanhas, as margens mais escuras; pronoto com três cerdas longas; anepisternito com quatro; pteropleurito com duas; pleurotergito com algumas cerdas curtas.

Pernas: Coxas amareladas; coxa anterior com cerdas do meio para o ápice. Trocânteres e fêmures amarelados mas mais escuros. Tíbias e tarsos escuros. Tíbia mediana com 5 cerdas dorsais; 3 externas e 2 ventrais. Tíbia posterior com 6 dorsais e 7 externas.

Asa hialina e sem manchas. Pecíolo do *M* curto, a forquilha além de *r-m*; forquilha de *Cu* além da de *R*. Balancim com a haste amarelada e o capítulo castanho-escuro.

Abdômen castanho-escuro, os tergitos com faixas apicais mais claras e ventralmente amarelados. Cêrci com os segmentos basais grandes e largos, os distais pequenos, i. é, com pouco mais da metade do comprimento dos basais e delgados.

M a c h o. — Desconhecido.

Tipos. — Holótipo fêmea; parátipos duas fêmeas. Registrados sob os números 6966 a 6968.

Localidade tipo. — Brasil, Estado de S. Paulo, Cajuru, II. 1947. (M. P. Barreto col.).

O nome desta espécie é dado em homenagem ao seu colecionador o Dr. M. P. Barreto da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo. Além de outros característicos a coloração do mesonoto, escutelo, balancins e abdômen separam esta espécie das demais do gênero.

*Delopsis brasiliana* Edwards, 1932.

1932, Edwards, Rev. Ent., 2 (2): 147.

E d w a r d s baseou a sua descrição em dois exemplares. Examinamos o parátipo que está depositado no Instituto Biológico de S. Paulo. A nossa série conta com seis exemplares (três machos e três fêmeas) que correspondem a esta espécie. Notamos, no entanto, variação na marcação do mesonoto que é brilhante e pontilhado, anteriormente amarelado, posteriormente possuindo duas grandes manchas negras que podem se fundir em alguns exemplares. A marcação do abdômen também sofre grande redução em alguns exemplares. Elegemos um dos machos o alótipo desta espécie.

**M a c h o.** — Com os caracteres e variabilidade da fêmea. Genitália: (vide figura 4). Basistilo curto, com os lobos fundidos e quase tão largo quanto longo. Dististilo mais longo que o basistilo, com uma grande cerda (em um exemplar outra menor) implantada em um tubérculo saliente no ápice; a margem interna com cerdas encurvadas; lobos internos mais longos que os internos e com as cerdas internas desenvolvidas. Demais estruturas complexas deixando entrever, no ápice, duas protuberâncias digitiformes e inermes.

**Tipos.** — Alótipo, um macho. Registrado sob o número 6969.

**Localidade do alótipo.** — Brasil, Estado de Goiás, Corumbá, XI. 1945 (M. P. Barreto col.).

**Proveniência do material estudado.** — Brasil, Estado de Goiás, Corumbá, XI. 1945 (M. P. Barreto col.), 1 fêmea; Estado de S. Paulo, Cantareira, VIII. 1945 (J. Lane col.), 1 macho; Estado de S. Paulo, Juquiá, IX. 1945 (J. Lane col.), 1 macho e 1 fêmea; Estado de S. Paulo, Cajuru, II. 1947 (M. P. Barreto col.), 1 fêmea.

*Delopsis brasiliensis* (Enderlein, 1911).

*Mycetophila brasiliensis* Enderlein, 1911, Stet. Ent. Zeitg., 72: 171.

Esta espécie foi descrita de um macho. O nosso exemplar concorda, em geral, com a descrição. Aproveitamos esta ocasião para descrevê-lo e figurar genitália.

**M a c h o.** — Cabeça amarelada-brilhante; revestida de pilosidade dourada. Antena com o escapo uma e meia vezes o comprimento do toro, ambos amarelados; flagelo com os terceiro a oitavo segmentos mais claros na base e escuros para o ápice, os demais totalmente escuros; comprimento da antena uma e meia vezes o da coxa anterior. Palpo amarelado.

**Tórax:** Mesonoto com tegumento amarelo-avermelhado salvo grande mancha enegrecida que, de adiante da raiz da asa, vai até a base do escutelo e é mais larga que longa; revestimento formado por longa pilosidade amarelada; cerdas pré-escutelares seis, horizontalmente dispostas. Escutelo avermelhado, com quatro cerdas marginais. Postnoto da cor do escutelo. Pleuras avermelhadas salvo o pteropleurito e o pleurotergito que possuem áreas mais escuras; pronoto com uma fileira de quatro longas cerdas além de pilosidade; anepisternito com uma fileira de quatro cerdas e

longos pêlos amarelados; pteropleurito com outra fileira de quatro cerdas; pleurotergito com algumas cerdas.

Pernas: Coxas amareladas, a anterior com uma mancha de cerdas distais, a mediana com duas ou três, a posterior com uma cerda distal. Trocânteres mais escuros. Fêmures amarelados, o posterior enegrecido no ápice. Tibias amareladas, a posterior enegrecida na base. Tibia mediana com 9 cerdas dorsais em duas fileiras, 4 externas, 3 ventrais e 1 interna; tibia posterior com 10 cerdas dorsais em duas fileiras e 7 ou 8 externas e irregularmente dispostas.

Asa sem manchas mas levemente amarelada. Pecíolo do *M* curto, a forquilha à altura de *r-m*; forquilha de *Cu* à altura da de *M*. Balancim amarelo-claro.

Abdômen dorsalmente enegrecido excepto III na base e ápice, IV na base e no ápice em maior proporção, V na base e VI que é totalmente avermelhado.

Genitália: (vide figura 5). Basistilo curto, largo, os lobos fundidos. Dististilo subdividido, uma parte cerdosa, a outra digitiforme e originando três grandes cerdas apicais; segundo lobo subcilíndrico e fortemente cerdoso.

Fêmea. — Desconhecida.

Proveniência do material estudado. — Brasil, Estado de S. Paulo, Juquiá, V. 1947 (J. Lane col.).

### *Delopsis goianensis*, n. sp.

Comprimento do corpo 3,3 mm.; asa 3,2 mm.

Fêmea. — Cabeça amarelo-avermelhada, brilhante, revestida de pilosidade dessa cor. Antena com o escapo, toro e primeiros três ou quatro segmentos amarelados, o restante escuro; comprimento da antena uma e um quarto vezes o da coxa anterior. Palpo avermelhado.

Tórax avermelhado. Mesonoto com o disco brilhante e mancha subtriangular enegrecida no meio da região pré-escutelar, esta com seis cerdas horizontalmente dispostas; revestimento formado por cerdas douradas. Escutelo avermelhado e com quatro cerdas marginais. Pleuras avermelhadas; pronoto com duas ou três cerdas longas no posterior além de outras muito discretas e espalhadas pelo esclerito; anepisternito com quatro cerdas além de outras muito discretas e também espalhadas pelo esclerito; pteropleurito com quatro cerdas.

Pernas: Coxas castanho-avermelhadas; fêmures da cor das coxas salvo o posterior que têm a extremidade enegrecida. Tíbias amareladas, a posterior enegrecida na base, os tarsos gradualmente mais escuros. Tibia mediana com 12 cerdas dorsais em duas fileiras, 4 externas, 3 ventrais e 1 interna; tibia posterior com 11 dorsais em duas fileiras e 6 cerdas externas.

Asa de tonalidade amarelada mas sem manchas. *R-m* em diagonal; pecíolo de *M* mais curto que *r-m*; forquilha de *Cu* pouco aquém da de *M*. Balancim amarelo-avermelhado.

Abdômen castanho, os lados mais claros; densamente revestido por pilosidade dourado-avermelhada.

M a c h o. — Desconhecido.

Tipos. — Holótipo uma fêmea. Registrada sob o número 6973.

Localidade tipo. — Brasil, Estado de Goiás, Corumbá, XI. 1946 (M. P. Barreto col.).

A espécie acima se aproxima de *D. brasiliensis* da qual pode ser separada pelo tamanho da mancha pré-escutelar, coloração do abdômen e tonalidade geral avermelhada, além de outros característicos.

*Delopsis wygodzinskyi*, n. sp.

Comprimento do corpo 2 mm.; asa 2 mm.

M a c h o. — Cabeça castanho-acinzentada, a pilosidade castanha. Antena com o escapo e toro alongados, castanho-acinzentados, o flagelo enegrecido; comprimento da antena pouco maior que o da coxa anterior. Palpo castanho-escuro.

Tórax: Mesonoto castanho, as margens acinzentadas; densamente revestido de pilosidade clara e cerdasidade escura; cerdas prescutelares quatro, além de algumas cerdas longas. Escutelo um pouco mais escuro que o mesonoto. Postnoto castanho-escuro. Pleuras castanho-escuras; pronoto com três cerdas em fileira; anepisternito com uma fileira de quatro cerdas longas além de outras pequenas e esparsas; pteropleurito com uma fileira de três; pleurotergito com algumas cerdas.

Pernas: Coxas amarelo-esbranquiçadas. Fêmures amarelo-esbranquiçados. Trocânteres, tíbias e tarsos escuros. Tibia mediana com 5 cerdas dorsais, 2 externas, 1 interna e 1 ventral; tibia posterior com 3 cerdas dorsais muito longas além de 2 ou 3 pequenas e 6 externas.

Asa (vide figura 7) com mancha mediana que vai desde a nervura costal até a forquilha de *M*, para a base amarelada e no

ápice escurecida. Pecíolo de *M* muito curto, a forquilha pouco aquém de *r-m*; forquilha de *Cu* bem além da de *M*, o ramo inferior não alcançando a margem da asa. Balancim com a haste esbranquiçada e o capítulo enegrecido.

Abdômen enegrecido, os segmentos III a VI com estreitas faixas distais e os segmentos genitais amarelados.

Genitália: (vide figura 6). Basistilo com os lobos fundidos e mais largos que longos. Dististilo subdividido em quatro lobos alongados e terminados em uma cerda longa; segundo lobo muito longo e adelgado para o ápice.

F ê m e a. — Desconhecida.

Tipo. — Holótipo macho. Registrado sob o número 6974.

Localidade tipo. — Brasil, Estado do Rio de Janeiro (estrada Rio-S. Paulo, km. 47), II. 1947 (Petr Wygodzinsky col.).

Esta espécie é dedicada ao seu colecionador o Dr. Petr Wygodzinsky do Instituto de Experimentação Agrícola do Rio de Janeiro. Separa-se das demais espécies do gênero, além de outros caracteres, pela mancha da asa que alcança a nervura costal.

#### A g r a d e c i m e n t o s .

Desejamos agradecer o material que foi posto à nossa disposição pelos Drs. M. P. Barreto da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo e Petr Wygodzinsky do Instituto de Experimentação Agrícola do Rio de Janeiro. Este trabalho foi ilustrado pelo Sr. E. B. Ferraz.

#### S u m m a r y .

The author describes the following new species: — *Trichonta brasiliiana*, *Platurocypta neotropicalis*, *Zygomyia brasiliiana*, *Delopsis barrettoi*, *wygodzinskyi* and *goianensis* n. spp. The allotype of *Delopsis brasiliiana* Edwards, 1932 is selected. *Sceptonia longicornis* Enderlein, 1911 and *Delopsis brasiliensis* (Enderlein, 1911) are described. *Epicrypta oedipus* Edwards, 1934 is found to extend its distribution to Brasil.